

Earnings Release 2012



**Pensar pra frente,
Fazer pro mundo**



60 anos
CEMIG

A Melhor Energia do Brasil.



— Equipe executiva de Relações com Investidores

- **Diretor de Finanças e Relações com Investidores**

Luiz Fernando Rolla



- **Superintendente de Relações com Investidores**

Antonio Carlos Vélez Braga



- **Gerente de Mercado Investidor**

Stefano Dutra Vivenza



— Contatos RI

<http://ri.cemig.com.br/>

ri@cemig.com.br

Tel – (31) 3506-5024

Fax – (31) 3506-5025



Apresentação dos Resultados do Exercício 2012

Vídeo Webcast e Teleconferência

A **Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG** (BM&FBOVESPA: CMIG4 e CMIG3; NYSE: CIG e CIG.C; Latibex: XCMIG) convida a todos para participar da

Apresentação dos Resultados do exercício 2012

Data: **03 de abril de 2013 (quarta-feira)**

Horário: às **14:00 horas** (Horário Brasília)

A transmissão da apresentação terá tradução simultânea em inglês e poderá ser acompanhada através de **Vídeo Webcast**, acessando o site

<http://ri.cemig.com.br>

ou através de **Teleconferência** pelo telefone:

(11) 4688 6341

Senha: **CEMIG**

PlayBack Vídeo Webcast:

Site: <http://ri.cemig.com.br>

Clique no banner e faça o download
(Disponível por 90 dias)

Playback Teleconferência:

Telefone: (11) 4688-6312

Senha para os Participantes:

2359718# (Português)

5857255# (Inglês)

(Disponível de 03 a 09/04/2013)

Em caso de dúvida, por favor, entre em contato pelo telefone (55 31) 3506-5024.

Sumário

—TERMO DE RENÚNCIA (DISCLAIMER).....	2
—MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	4
— MENSAGEM DO CEO E CFO	8
—DESTAQUES DE 2012.....	10
—SÍNTESE DA CONJUNTURA ECONÔMICA.....	11
—MEDIDA PROVISÓRIA Nº 579 (LEI FEDERAL Nº 12.783).....	14
— DESEMPENHO DE NOSSAS AÇÕES.....	16
— SUMÁRIO ECONÔMICO	17
— ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE.....	17
— MERCADO DE ENERGIA CONSOLIDADO.....	19
—MERCADO DE ENERGIA CEMIG GT	22
—MERCADO DE ENERGIA CEMIG D	24
—RECEITA OPERACIONAL CONSOLIDADA.....	26
—IMPOSTOS E ENCARGOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA.....	29
—CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	30
—RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	34
—IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	36
—LAJIDA	37
—LIGHT - DESTAQUES DE 2012.....	38
— TAESA – DESTAQUES DE 2012.....	40
—DEMONSTRAÇÃO SEGREGADA POR EMPRESA.....	41
—INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS OPERACIONAIS.....	42
—RECEITA ANUAL PERMITIDA – RAP	43
—ANEXOS	44
QUADROS CEMIG D (MILHARES DE REAIS).....	44
QUADROS CEMIG GT (MILHARES DE REAIS)	45
QUADROS CEMIG CONSOLIDADO (MILHÕES DE REAIS).....	46



— Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e estimativas contidas neste material podem representar expectativas sobre eventos ou resultados futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas ambos conhecidos e desconhecidos. Não há garantia que as expectativas sobre eventos ou resultados se manifestarão.

Estas expectativas se baseiam nas suposições e análises atuais do ponto de vista da nossa diretoria, de acordo com a sua experiência e outros fatores, tais como o ambiente macroeconômico, as condições de mercado do setor elétrico e os resultados futuros esperados, muitos dos quais não estão sob controle da Cemig.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as projeções a respeito de eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Cemig, as condições econômicas brasileiras e internacionais, tecnologia, estratégia financeira da Cemig, alterações no setor elétrico, condições hidrológicas, condições dos mercados financeiros e de energia, incerteza a respeito dos nossos resultados de operações futuras, planos e objetivos, bem como outros fatores. Em razão desses e outros fatores, os resultados reais da Cemig podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos em tais declarações.



As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos profissionais da Cemig ou partes a eles relacionadas ou a seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização do conteúdo desta apresentação.

Para avaliação dos riscos e incertezas, tal como eles se relacionam com a Cemig, e obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diversos daqueles estimados pela Cemig, favor consultar a seção de Fatores de Riscos incluída no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no Form 20-F arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC.

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)



— Mensagem da Administração

Um ano de grandes mudanças, complexidade e desafios.

Gostaríamos de, mais uma vez, manifestar a confiança da Diretoria Executiva de entregar os compromissos assumidos com os acionistas da empresa de agregação de valor e crescimento.

Neste ano, tivemos inequívocas provas do acerto de nossas decisões refletidas não só nos resultados do ano, mas como também em diversas manifestações de acionistas e investidores por ocasião de captação de recursos, com integral apoio, ou mesmo de declarações em eventos dos quais participamos.

Estamos confiantes que nossa visão estratégica, baseada nos princípios de sustentabilidade e responsabilidade social, de como devemos fazer a gestão dos diversos empreendimentos que estamos levando a cabo irá proporcionar aos nossos acionistas o retorno adequado e atrativo dos investimentos realizados.

Nossa estratégia de buscar a eficiência operacional e a disciplina de investir em ativos que agreguem valor certamente contribuíram de forma significativa para o crescimento em virtude da expansão das diversas empresas nas quais temos participação significativa no capital e na gestão.

Hoje, a Cemig, através de suas controladas e coligadas, atende a mais de 11 milhões de consumidores com o foco em melhoria da qualidade dos serviços prestados tendo investido somente no setor de distribuição o montante de R\$2,5 bilhões o que representou um dos maiores investimentos em distribuição no Brasil, demonstração inequívoca do compromisso com a comunidade em que atua.



Novas ligações superaram as expectativas e atingiram a mais de 200 mil novos clientes e nossa qualidade de serviço prestado foi mais uma vez reconhecida conforme a pesquisa realizada pelo regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica- ANEEL-colocando a Cemig D entre as melhores empresas de mais de 400.000 consumidores na região sudeste.

O resultado que obtivemos em 2012 é de grande repercussão devido à sua dimensão, pois, o lucro líquido alcança a R\$ 4,3 bilhões, ou seja R\$5,37 por ação o que se traduz em preço da ação por lucro de 4 vezes. Comparativamente ao ano anterior, o aumento do lucro foi de quase 80%.

O maior impacto adveio da liquidação antecipada do contrato de cessão de créditos da conta de resultados a compensar. O Estado de Minas Gerais, nosso acionista majoritário, decidiu antecipar o pagamento deste contrato, o que gerou um ganho financeiro superior a R\$2 bilhões.

Destaca-se a oferta de ações da TAESA que obteve uma enorme receptividade por parte dos investidores e que resultou em um ganho significativo para a TAESA e se refletiu de maneira positiva em nossos resultados com um ganho de R\$259 milhões para a Cemig GT. Esta bem sucedida oferta, executada em condições de mercado consideradas desfavoráveis é uma clara demonstração de confiança dos investidores em nossas estratégias. TAESA se constitui no veículo preferencial da Cemig para conduzir os investimentos na área de transmissão de energia elétrica.

O mercado brasileiro de capitais mais uma mostrou sua capacidade ao financiar volumes significativos de recursos de financiamento de nossas atividades totalizando mais de R\$7 bilhões captados nas diversas empresas do Grupo.



Por outro lado, tivemos no dia 11 de setembro a edição da medida provisória 579 pelo Governo Federal que abordou o tema da renovação das concessões cuja data de expiração estava estabelecida nos respectivos contratos para o período de 2015 a 2017.

Propunha o Governo Federal a antecipação do vencimento das concessões para janeiro de 2013 e impunha um cronograma para a tomada de decisão sobre a adesão ou não que terminava no dia 4 de dezembro de 2012, prazo considerado exíguo pela maioria das empresas envolvidas. Também alterava o regime dos contratos de concessão uma vez que as concessionárias passariam à condição de prestadora de serviços de manutenção e operação diferentemente dos contratos atuais nos quais além dos serviços mencionados se incluía a comercialização dos produtos dos ativos. Como compensação, o Governo Federal reembolsaria as concessionárias cujos ativos não estivessem ainda depreciados pelo valor de reposição. O objetivo da proposta era transferir os produtos dos ativos a custos de operação e manutenção para as concessionárias distribuidoras de energia elétrica com o intuito de reduzir de forma significativa a tarifa final dos consumidores tendo como benefício adicional o controle da inflação.

A Cemig, convencida dos benefícios para seus consumidores, decidiu aderir aos novos contratos de concessão de serviço público de transmissão e de distribuição de energia elétrica entendendo que, assim fazendo, protegeria também os interesses de seus acionistas. O ressarcimento do valor residual dos ativos de transmissão, a despeito de não estarem definidos todos os critérios para seu cálculo, atende minimamente o que consideramos justo frente aos investimentos feitos.

Entretanto, no que se refere aos ativos de geração, julgou-se que, para aquelas concessões de segunda renovação, a proposta de prestação de serviços de operação e manutenção não oferecia condições mínimas para a



prestação de um serviço de qualidade e correspondente à responsabilidade de prestá-lo. Para as concessões de primeira renovação, entendemos que nosso contrato garante a renovação por adicionais vinte anos e, portanto, pelo benefício proporcionado aos acionistas e clientes, não deveríamos aderir. Desta forma, a decisão foi de não aderir para as primeiras, e para as segundas prosseguir conforme estabelece o rito contratual, solicitando sua renovação conforme o vencimento de cada uma. Nossa expectativa é de que nossos direitos serão respeitados e que possamos seguir prestando serviço de qualidade para nossos clientes.

Temos desafios a enfrentar no próximo ano e estamos confiantes de que nossa visão estratégica nos conduz às ações mais benéficas para os acionistas e clientes.

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo incontestável apoio às nossas iniciativas de melhoria operacional e introdução de novas tecnologias. Nosso corpo de empregados se insere dentre os mais atuantes do setor elétrico e responsável pela excelente reputação de eficiência e competência técnica que desfrutamos.

Reafirmamos que a obtenção destes resultados só foi possível pelo apoio de todos os acionistas da empresa, em especial, o acionista majoritário, representado pelo Sr. Governador Antonio Anastasia a quem agradecemos a incontestável confiança demonstrada ao longo do ano.



— Mensagem do CEO e CFO

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “o ano de 2012 trouxe grandes desafios à administração e a toda equipe de profissionais da Companhia, quando passamos por mudanças profundas no marco regulatório do setor de geração de energia elétrica no Brasil com a edição e promulgação da MP-579“. A Cemig está se adequando à nova realidade do setor e continua a buscar oportunidades de mercado e a manutenção da sua estratégia de crescimento, que tem o foco na liderança do setor de energia elétrica no Brasil.

Também no ano de 2012 nosso Conselho de Administração aprovou uma nova Visão de Futuro para a Companhia: “Consolidar-se, nesta década, como o maior grupo do setor elétrico nacional em valor de mercado, com presença em gás, líder mundial em sustentabilidade, admirado pelo cliente e reconhecido pela solidez e desempenho”.

Neste sentido, as decisões adotadas pela companhia buscam assegurar recursos para a continuidade da trajetória de investimento da empresa, incluindo aqueles associados às oportunidades de novos projetos e aquisições, que contribuem para o desenvolvimento do setor elétrico do país e o atendimento com qualidade e eficiência aos nossos consumidores”.

De acordo com o Diretor de Finanças e Relações com Investidores, Dr. Luiz Fernando Rolla, “em 2012 a Cemig registrou um Lajida de R\$5,1 bilhões, o que evidencia a forte capacidade de geração de caixa operacional através de nosso portfólio diversificado de negócios e dos elevados níveis de eficiência operacional. Como resultado, nosso lucro líquido atingiu a cifra de R\$4.3 bilhões no período, um aumento de 76,89% em relação ao mesmo período de 2011. O sólido balanço patrimonial, refletido também por nossa posição de caixa no montante de R\$4 bilhões, suporta a continuidade dos projetos da



companhia, sempre através de um programa de investimentos com foco em rentabilidade e agregação de valor aos nossos acionistas no longo prazo e à comunidade que servimos”. Adiante nossos destaques.



— Destaques de 2012

- Geração de caixa, medida pelo Lajida, de R\$5,1 bilhões no ano de 2012;
- Aumento de 76,89% no Lucro Líquido no exercício de 2012, atingindo um valor expressivo de R\$4.3 bilhões;
- A Receita Líquida da companhia alcançou a cifra de R\$18,5 bilhões de reais no ano de 2012 com um robusto crescimento de 17,22%;
- Efeito não recorrente de R\$264 milhões em 2012, com ganho na diluição de participação em controladas em conjunto;
- Ganho financeiro não recorrente de aproximadamente R\$2,4 bilhões referente à celebração de um Termo de Compromisso entre a Companhia e o Estado de Minas Gerais.



— Síntese da Conjuntura Econômica

No cenário global, destaca-se a manutenção do elevado grau de incerteza associado à baixa capacidade de recuperação econômica dos países na Zona do Euro, em virtude das reduzidas taxas de crescimento e elevada taxa de desemprego. Em paralelo, a recuperação dos Estados Unidos foi uma realidade, com o crescimento de 2,2% da economia em 2012.

No mercado brasileiro, a expansão do produto interno bruto (PIB) foi de 0,9% no ano, resultado fortemente influenciado pelo menor crescimento da China (+ 7,8%), principal destino de exportações de produtos brasileiros, além do menor desempenho registrado da Argentina (+ 2,0%), terceiro maior parceiro comercial do país.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal índice de referência do Banco Central (Bacen) para a condução da política monetária, encerrou o ano em uma taxa efetiva de 5,84%, se mantendo dentro do intervalo admissível da meta anual definida pelo Conselho Monetário Nacional.

Além dos indicadores macroeconômicos supracitados merece destaque a taxa média de desemprego e o rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas¹. A primeira encerrou o ano em 5,5% (ante 6,0% em 2011), enquanto o segundo registrou um aumento de 5,1%, segundo a Pesquisa Mensal do Emprego (PME). Já a Utilização da Capacidade Instalada (UCI), realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apresentou um aumento de 80,3% (Dez/11) para 80,9% (Dez/12). Ainda relevante no contexto nacional foi o aumento de 4,6% no licenciamento de autoveículos na comparação entre 2011 e 2012.

¹ Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE



No mercado de crédito, as taxas de inadimplência se mantiveram relativamente estáveis, sendo no final do trimestre, 8% para pessoa física e 4,1% para pessoa jurídica. Tais fatos, acompanhados de uma redução da taxa de juros, um aumento no salário real médio do brasileiro e da baixa taxa de desemprego (5,5%), menor valor desde o início da série histórica em 2002, condicionam a continuidade da expansão do mercado de crédito, e conseqüentemente o aquecimento da economia. O BACEN instituiu a implementação da Basileia III ao longo do ano de 2012, visando aumentar a solidez do sistema financeiro e reduzir o risco de eventuais crises bancárias, além de reduzir os custos do crédito. Apesar do aumento do índice de Basileia mínimo de 8% para 10,5% não haverá uma redução na oferta de crédito no Brasil, visto que já era praticado um índice de 11% pelas instituições financeiras. Sendo assim, as novas regras objetivam apenas mitigar o risco de contágio no caso de eventuais crises financeiras, ao mesmo tempo em que reforça a imagem do sistema financeiro brasileiro.

A economia de Minas Gerais apresentou em 2012 um crescimento do PIB de 2,3%, bem acima da média nacional (0,9%). Esse crescimento foi influenciado principalmente pelos setores agropecuário e de construção civil, ambos com expansão de 4,4%. Concomitante a estes bons resultados, o anúncio de investimentos na ordem de R\$10,7 bilhões por parte do governo federal, principalmente em infra-estrutura, corroboram para um ambiente propício ao investimento e desenvolvimento no Estado. As expectativas são de que o PIB da região dobre em um prazo de dez anos de acordo com as previsões do governo estadual.

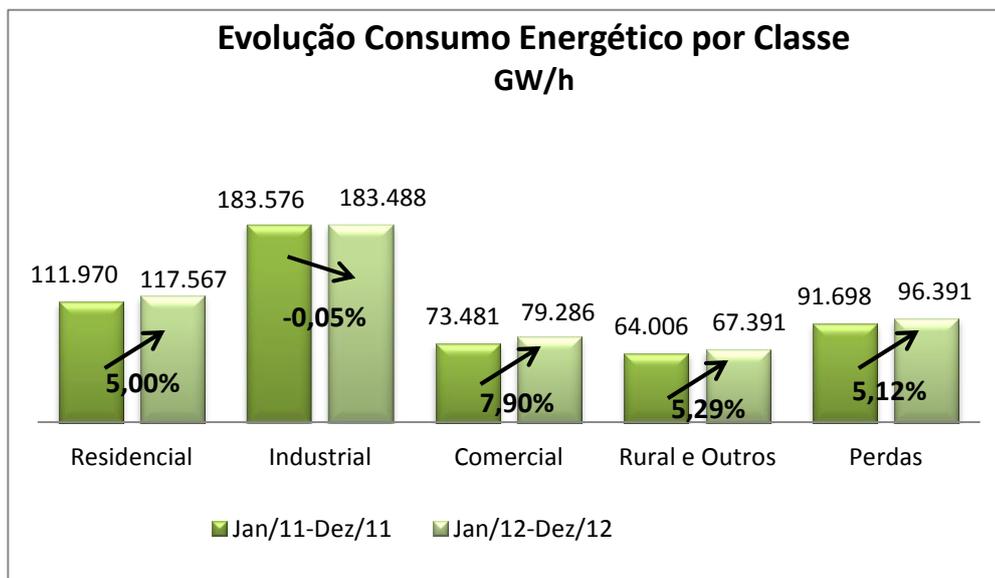
O setor elétrico foi afetado pelo extenso período de seca no último trimestre, o que reduziu o nível dos reservatórios das hidrelétricas. Com isso, houve um recuo de 2,4% na produção de energia hidráulica, tendo que ser compensado com o uso de usinas térmicas, de maneira a suprir a demanda que cresceu 3,8% no ano.



Matriz de Produção de Energia no Sistema Interligado Nacional

	Valor Mensal			Acumulado 12 meses		
	dez/11	dez/12	Evolução	jan/11-dez/11	jan/12-dez/12	Evolução
Hidráulica	38.647	35.049	-9,3%	452.226	441.283	-2,4%
Térmica	3.981	9.846	147,3%	45.948	75.251	63,8%
Eólica	380	531	39,7%	2.701	4.946	83,1%
Solar Fotovoltaica	-	0	-	-	1,38	-
TOTAL	43.008	45.426	5,6%	500.875	521.481	4,1%

No ano de 2012 o consumo de energia no Brasil atingiu 448.292 GW/h, sendo o sudeste representante de 52% do consumo com um aumento de 2% em relação ao ano de 2011. O crescimento do consumo de energia em 2012 foi liderado pelos setores residenciais (+5,0%), devido ao aumento de 3,0% no número de residências, e comerciais, com variação positiva de 7,9%, provocado pela expansão na área de comércio e serviços. Vale ressaltar o impacto do uso de energia elétrica para fins de irrigação, que teve alta de +7,5%.



— MEDIDA PROVISÓRIA Nº 579 (LEI FEDERAL Nº 12.783)

Em 11 de setembro de 2012, foi emitida pelo Governo Federal a Medida Provisória nº 579 (“MP”), que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências.

Por meio da MP 579, o Governo pretendeu encerrar as discussões sobre a possibilidade de prorrogação das concessões de energia elétrica, tratadas nos artigos 17, §5º, 19 e 22 da Lei nº 9.074, de 07/07/1995, cujos prazos de vencimento ocorreriam a partir de 2015, conforme condições estabelecidas na referida Lei e nos respectivos Contratos de Concessão, ou se estas seriam licitadas.

Assim, a MP, ao tratar das prorrogações das concessões de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica, alcançada pelos artigos listados acima, impôs novas condições de prorrogação às concessionárias, permitindo a prorrogação por um prazo de até 30 anos, com a antecipação do vencimento dessas concessões e assinatura de Termos Aditivos aos respectivos Contratos de Concessão com o Poder Concedente estabelecendo as novas condições.

No que se refere à renovação das concessões em conformidade aos termos da MP, o Conselho de Administração da Companhia decidiu pelas seguintes deliberações:

Distribuição de energia elétrica

A Companhia requereu a renovação dos contratos de concessão de distribuição da Cemig D. O prazo de vencimento das concessões de



distribuição da Cemig D que serão objeto de renovação por mais 30 anos é fevereiro de 2016.

Transmissão de energia elétrica

A Companhia requereu a renovação de seu contrato de concessão. Como principais efeitos dessa renovação, a Companhia passará a auferir uma receita anual referente à operação e manutenção das linhas de transmissão no montante previsto de R\$148,5 milhões para 2013 em comparação a receita anual de R\$485,2 milhões que seria auferida em 2013 em conformidade aos critérios do contrato de concessão anterior, onde havia a remuneração pela operação e manutenção e a remuneração pelos investimentos ainda não amortizados pela Companhia. Os valores mencionados são líquidos de impostos.

Em decorrência da renovação das concessões, a Companhia registrou um ganho de R\$192 milhões em 2012 referente à diferença entre o valor contábil dos ativos a serem indenizados e o valor esperado a ser recebido do Governo Federal.

Maiores detalhes na Nota Explicativa nº4 das Demonstrações Contábeis Consolidadas.



— Desempenho de nossas ações

Denominação	Símbolo	Moeda	Fechamento 2012	Fechamento 2011	Varição no período
Cemig PN	CMIG4	R\$	22,60	21,93	3,06%
Cemig ON	CMIG3	R\$	21,90	17,73	23,53%
ADR PN	CIG	U\$	10,86	11,60	-6,41%
ADR ON	CIG.C	U\$	11,18	9,10	22,83%
Cemig ON (Latibex)	XCMIG	EUR	8,31	8,26	0,61%
Ibovespa	Ibovespa	-	60.952	56.754	7,40%
IEEX	IEEX	-	28.792	32.613	-11,72%

Fonte: Economática e Latibex sem ajustes

As ações preferenciais da Cemig (CMIG4) atingiram um volume negociado de R\$19,6 bilhões em 2012, registrando média diária de quase R\$80 milhões. Esse patamar mantém a CMIG4 como a ação mais líquida entre empresas do setor elétrico nacional, sendo uma das mais negociadas no mercado de capitais brasileiro, garantindo maior segurança aos investidores.

Na bolsa de Nova York, o volume médio negociado de nossas ações preferenciais (CIG) atingiu US\$ 55 milhões ao dia em 2012, o que reflete o reconhecimento do mercado investidor e coloca a Cemig como uma opção global de investimento.

O Ibovespa, índice de referência para o desempenho da bolsa de valores de São Paulo, registrou aumento de 7,40%, encerrando o ano aos 60.952 pontos. O desempenho positivo refletiu maior confiança do mercado investidor frente ao aquecimento, ainda que modesto, da atividade econômica nacional.

As ações da Cemig registraram valorizações em 2012, com as ordinárias e as preferenciais expandindo 23,53% e 3,07%, respectivamente, gerando um retorno total para o acionista de 25% da CMIG3 e de 5% da CMIG4.



O retorno sobre os dividendos foram de 25% nas ações ordinárias e 20% nas ações preferenciais.

No mercado norte-americano, por sua vez, o ADR das ações preferenciais da Cemig (CIG) encerrou o ano em queda de 6,41%, enquanto que, o ADR das ações ordinárias (CIG.C) apresentou valorização de 22,83%.

A variação negativa registrada no setor elétrico refletiu a recepção do mercado financeiro frente ao anúncio da Medida Provisória 579, que estabeleceu a antecipação de renovações de concessões sob um novo regime tarifário.

— Sumário Econômico

Descrição	2012	2011	Varição
Energia vendida GWh (excluindo CCEE)	66.725	65.040	2,6%
Receita Bruta	26.232	23.564	11,3%
Receita Líquida	18.460	15.749	17,2%
LAJIDA	5.084	5.286	-3,8%
Lucro Líquido	4.272	2.415	76,9

— Adoção das normas internacionais de contabilidade

Os resultados apresentados abaixo estão de acordo com as novas normas de contabilidade, dentro do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras às normas internacionais (“IFRS”).



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação).

	Consolidado	
	2012	2011 Reclassificado
RECEITA	18.460.375	15.748.716
CUSTOS OPERACIONAIS		
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS		
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(5.951.272)	(4.277.980)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(1.010.596)	(830.024)
Gás Comprado para Revenda	(495.114)	(329.105)
	<u>(7.456.982)</u>	<u>(5.437.109)</u>
CUSTO		
Pessoal e Administradores	(1.025.703)	(933.954)
Materiais	(67.522)	(72.801)
Serviços de Terceiros	(831.760)	(739.674)
Depreciação e Amortização	(948.546)	(910.319)
Provisões Operacionais	(36.064)	(70.598)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(186.384)	(153.979)
Custo de Construção de Infraestrutura	(1.630.194)	(1.529.269)
Outras	(200.378)	(152.463)
	<u>(4.926.551)</u>	<u>(4.563.057)</u>
CUSTO TOTAL	(12.383.533)	(10.000.166)
LUCRO BRUTO	6.076.842	5.748.550
DESPESA OPERACIONAL		
Despesas com Vendas	(348.071)	(189.820)
(Despesas) Reversões Gerais e Administrativas	(1.280.470)	(840.961)
Outras Despesas Operacionais	(626.920)	(413.713)
	<u>(2.255.461)</u>	<u>(1.444.494)</u>
Resultado de Equivalência Patrimonial	(3.272)	(744)
Ganho na diluição de participação em controladas em conjunto	264.493	-
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Impostos	4.082.602	4.303.312
Receitas Financeiras	3.210.239	994.995
Despesas Financeiras	(1.957.915)	(1.965.266)
Resultado antes dos Impostos	5.334.926	3.333.041
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.504.093)	(1.111.451)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	440.852	193.860
RESULTADO DO EXERCÍCIO	4.271.685	2.415.450
Lucro Básico e Diluído por ação preferencial	5,37	3,54
Lucro Básico e Diluído por ação ordinária	5,37	3,54



— Mercado de energia consolidado

O mercado da Cemig compreende a comercialização de energia pela Cemig Distribuição, Cemig Geração e Transmissão consolidada (Cemig GT, Cachoeirão, Pipoca, Baguari Energia e Centrais Eólicas Praias do Parajuru, Praia do Morgado e Volta do Rio segundo a participação acionária da Cemig GT) e empresas Controladas e Coligadas (Horizontes, Ipatinga, Sá Carvalho, Barreiro, Cemig PCH, Rosal e Capim Branco).

Este mercado corresponde às vendas de energia para os consumidores cativos e clientes livres, na área de concessão em Minas Gerais e fora do Estado, à comercialização de energia para outros agentes do setor elétrico no ACR – Ambiente de Contratação Regulada e no ACL – Ambiente de Contratação Livre e às vendas no PROINFA – Programa de Incentivo a Fontes Alternativas de Energia Elétrica e na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, eliminando-se as transações existentes entre as empresas do grupo Cemig.

O volume de energia elétrica vendido aos consumidores finais na área de concessão da Cemig em 2012 teve um crescimento de 4,49% em relação ao ano de 2011. Esse resultado é consequência do aumento na carteira de clientes da Cemig, que em 2012 atingiu 11,5 milhões de consumidores, crescimento de 1,0%, quando comparado a 2011. Desse total de consumidores, a Cemig D atende 7,5 milhões; a Light atende 4,0 milhões, a Cemig GT tem 367 clientes e as empresas Controladas e Coligadas têm 22 clientes.

Podemos verificar o nosso crescimento de mercado através do desempenho das principais classes de consumo descritas a seguir:



Residencial:

O consumo residencial representou 17,3% da energia total vendida pela Cemig em 2012. O crescimento de 7,23%, em relação a 2011, está associado à ligação de novas unidades consumidoras e ao incremento de consumo de bens e serviços pelas famílias em função de condições mais favoráveis do mercado consumidor brasileiro, estas se devem à manutenção do vigor do mercado de trabalho, do crescimento da massa salarial, da expansão da oferta de crédito e do incremento no volume das transferências realizadas pelo governo federal às famílias. É importante ressaltar que esse aumento no volume de recursos repassados ocorreu em grande parte devido à continuidade dos programas de transferência de renda do governo e da contínua valorização do salário mínimo (aumento real).

Industrial:

A energia utilizada pelos clientes livres e cativos corresponde a 38,9% do volume transacionado no ano, um decréscimo de 0,23% em relação a 2011. Essa redução está atrelada a componentes domésticos e internacionais. A componente interna pode ser explicada pelo padrão apresentado pela produção física ao longo do ano e pela diminuição dos investimentos realizada pelas indústrias. Já no âmbito externo, uma menor demanda internacional e a maior oferta de produtos importados também afetaram a demanda do setor.

Comercial:

Essa classe consumiu 11,9% da energia transacionada e cresceu 13,81% em 2012 ante 2011. O comportamento também foi associado ao aquecido mercado consumidor doméstico, destacando-se o consumo final das famílias e a aquisição de bens e serviços dos demais setores da economia.



Rural:

O consumo rural, que representa 4,3% do total do volume de energia vendida, expandiu 8,61% na comparação entre 2012 e 2011. Esse aumento pode ser justificado através do incremento no consumo (utilizado na irrigação) oriundo da situação climática adversa vivida pelo setor no final do ano. Outra parcela dessa variação é explicada pelo aumento no número de novas propriedades rurais adicionadas à rede.

Demais Classes:

As demais classes de consumidores – Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio, com participação de 6,6% da energia transacionada, cresceram 8,87% 2012.

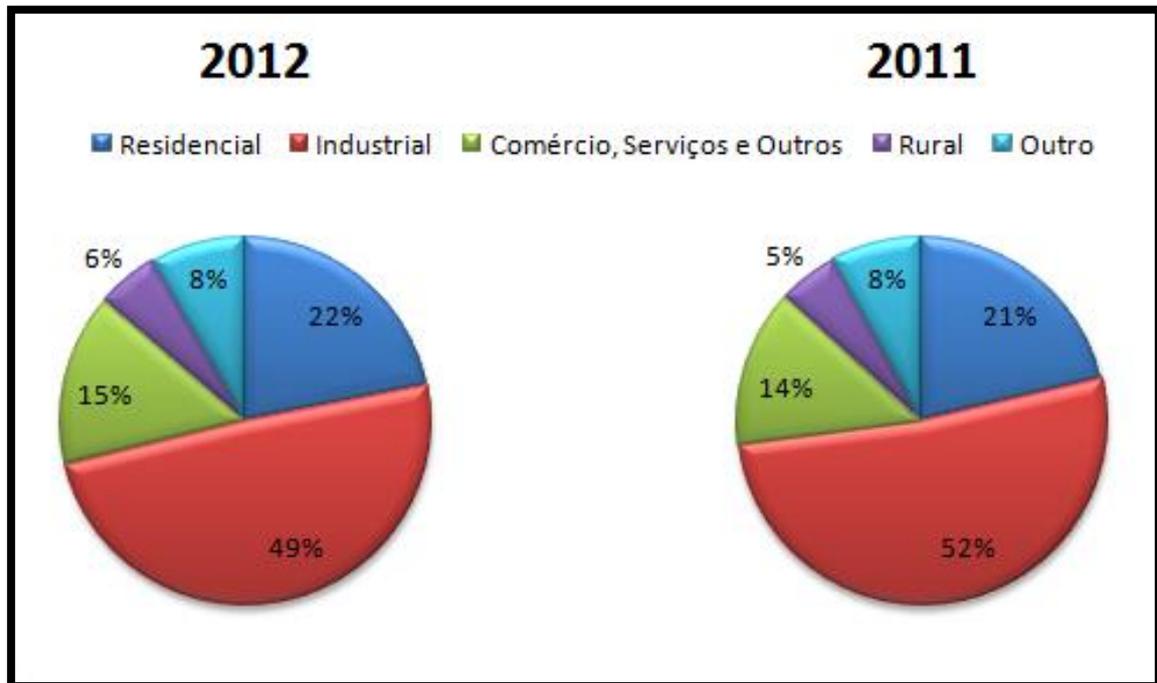
	MWh (*)		
	2012	2011	Variação
Residencial	11.518.441	10.742.297	7,2%
Industrial	25.969.189	26.028.775	-0,2%
Comércio, Serviços e Outros	7.949.909	6.984.941	13,8%
Rural	2.874.259	2.646.475	8,6%
Poder Público	1.343.999	1.191.280	12,8%
Iluminação Pública	1.463.813	1.371.091	6,8%
Serviço Público	1.549.311	1.439.200	7,7%
Subtotal	52.668.921	50.404.059	4,5%
Consumo Próprio	62.133	57.098	8,8%
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	
	52.731.054	50.461.157	4,5%
Suprimento a Outras Concessionárias (**)	13.867.837	14.457.890	-4,1%
Vendas no PROINFA	126.900	120.827	5,0%
Total	66.725.791	65.039.874	2,6%

(*) A coluna de MWh inclui o total de energia comercializada pela Light, proporcional à participação da Companhia. Informações não auditadas pelos auditores independentes;

(**) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes. A energia comercializada pela Cemig, no ano de 2012, apresentou um acréscimo de 2,59% em relação ao ano de 2011.



No gráfico abaixo, é possível observar a participação das vendas aos Consumidores Finais do Grupo Cemig:



— Mercado de energia Cemig GT

A energia comercializada pela Cemig GT consolidada, abrangendo as vendas para clientes livres em Minas Gerais e fora do Estado, as vendas do PROINFA e as vendas no atacado no ACR e ACL e na CCEE.

O mercado de energia da Cemig GT apresentou um decréscimo de 2,6% no ano de 2012 quando comparado ao mesmo período de 2011. Essa queda advém da menor comercialização de energia no ambiente da ACL e da CCEE no período. No âmbito da ACL, o decréscimo no volume de energia comercializada é explicado pela estratégia comercial adotada pela companhia, disponibilidade de lastro de energia, capacidade de agregar valor e intuito de mitigar os riscos. As vendas na CCEE, por sua vez, tem seu decréscimo



explicado em razão do menor nível de energia secundária disponível em 2012 ante 2011.

Em contrapartida, a receita com fornecimento bruto de energia elétrica expandiu 12,50% registrando R\$4,6 bilhões no consolidado do ano de 2012 em comparação a R\$4,5 bilhões do ano de 2011, resultado da estratégia de comercialização da empresa.

A expansão decorre principalmente do aumento de 2,91% na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores livres associado à variação do preço médio de venda para esses consumidores, que passou de R\$129,22 em 2011 para R\$139,70 em 2012, um aumento de 8,11%.

Apesar da quantidade de energia vendida a outras concessionárias ter reduzido 6,4%, houve um aumento de 14,62% na receita com energia vendida, R\$1,76 bilhões no ano de 2012 comparados aos R\$1,54 bilhões de 2011.

A composição do fornecimento de energia elétrica da Cemig GT, por classe de consumidores, é como segue:

	Consolidado		Variação
	MWh (*)		
	2012	2011	
Industrial	20.279.633	19.841.439	2,21%
Comercial	242.626	101.282	139,55%
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	
	20.522.259	19.942.721	2,91%
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	14.321.540	15.300.801	-6,40%
Vendas no Proinfa	126.900	120.827	5,03%
	34.970.699	35.364.349	-1,11%

(*) Informações não auditadas pelos auditores independentes



— Mercado de energia Cemig D

A área de concessão da Cemig Distribuição S/A (Cemig D) abrange 567.478 km², aproximadamente 97% do Estado de Minas Gerais. A Cemig D tem quatro concessões de distribuição de eletricidade em Minas Gerais, representadas por quatro contratos de concessão (Oeste, Leste, Sul e Norte). Esses contratos tem vencimento em 18 de fevereiro de 2016 e contém cláusula que prevê sua prorrogação pelo Poder Concedente pelo período de 20 (vinte) anos, mediante requerimento da concessionária.

A venda total de energia elétrica na Cemig Distribuição apresentou uma redução de 0,1% em relação ao ano de 2011. A maior contribuição para este resultado advém do crescimento de 1,5% do mercado cativo, dos quais obtiveram maior participação as classes: residencial, comercial e rural, e da redução em 2,1% no volume de energia transportada dada a contração do setor industrial.

O número de consumidores registrados em dezembro de 2012 aumentou em 2,7% comparado ao mesmo período do ano anterior, com foco para o crescimento do setor livre, que aumentou 28,2%.

O desempenho das principais classes de consumo está descrito a seguir:

Residencial:

O consumo residencial representou 36,06% da energia distribuída no ano de 2012, com um a crescimento de 3,78% em comparação a 2011. O número de clientes atendidos aumentou em 2,9% e o consumo médio mensal por unidade residencial em 1,8%.



Industrial:

A energia utilizada pelos clientes industriais correspondeu a 16,97% do volume vendido no ano, com uma redução de 11,54% em relação a 2011. Essa variação pode ser explicada pelo desempenho da indústria mineira em 2012, pelo decréscimo nas exportações oriundo da redução na demanda internacional, pelo aumento do quantum e do preço dos produtos da pauta de importação local e pela redução de investimentos no setor.

Comercial e de Serviços:

Esta classe representa 22,11% da energia vendida e cresceu 4,97% em 2012 em comparação ao ano de 2011. Este crescimento está relacionado ao aumento do consumo das famílias dado um aumento dos salários e do crédito, e ao aumento do consumo de bens e serviços entre os setores da economia.

Rural:

O consumo rural teve um crescimento de 8,5%, atingindo um montante de 2.857.117 MWh no ano. Esse avanço substancial se deu devido ao aumento da energia utilizada no processo de irrigação em função das condições climáticas atípicas. A representação desta classe no consumo total de energia foi de 6,4%.

Demais Classes:

As demais classes – Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio, com participação de 13,25% da energia vendida, cresceram em conjunto 3,48% em 2012 em comparação a 2011.



	MWh (*)		Variação
	2012	2011	
Residencial	8.870.990	8.548.212	3,78%
Industrial	4.174.465	4.718.812	-11,54%
Comércio, Serviços e Outros	5.438.451	5.180.848	4,97%
Rural	2.857.117	2.632.721	8,52%
Poder Público	830.705	801.574	3,63%
Iluminação Pública	1.241.927	1.195.078	3,92%
Serviço Público	1.185.781	1.150.202	3,09%
Subtotal	24.599.436	24.227.447	1,54%
Consumo Próprio	34.126	34.932	-2,31%
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-
Total	24.633.562	24.262.379	1,53%

(*) Valores em MWh informados não auditados pelos auditores independentes

— Receita Operacional Consolidada

Fornecimento bruto de energia elétrica:

A Receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores finais foi de R\$16,6 bilhões em 2012, um aumento de 11,6% em comparação aos R\$14,9 bilhões registrados em 2011.

Os principais impactos na Receita de 2012 decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste tarifário da Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores de 3,85%, a partir de 08 de abril de 2012;
- Reajuste tarifário da SESA, controlada da Light, representando um incremento médio de 10,77% nas tarifas dos consumidores a partir de 07 de novembro de 2012;
- Revisão Tarifária da Cemig Distribuição, 3º Ciclo, que ocorrerá no dia 08 de abril de 2013. No dia 1º de março de 2013 a ANEEL realizou a sessão presencial da Audiência Pública para debater a proposta de reajuste



preliminar de 9,06% para o consumidor residencial e uma redução média de 2,51% para os consumidores de alta tensão, como os industriais.

	R\$		Var.
	2012	2011	
Residencial	6.226.699	5.451.747	14,2%
Industrial	4.581.625	4.362.073	5,0%
Comércio, Serviços e Outros	3.542.329	3.045.417	16,3%
Rural	785.128	707.958	10,9%
Poder Público	606.878	531.496	14,2%
Iluminação Pública	392.682	356.667	10,1%
Serviço Público	464.473	424.407	9,4%
Subtotal	16.599.814	14.879.765	11,6%
Consumo Próprio	-	-	
Fornecimento não Faturado, Líquido	71.285	74.830	-4,7%
	16.671.099	14.954.595	11,5%
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	1.903.052	1.577.128	20,7%
Vendas no PROINFA	39.408	36.016	9,4%
Total	18.613.559	16.567.739	12,3%

(*) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes

Receita com suprimento

A despeito da queda de 4,08% na quantidade de energia vendida a outras concessionárias houve um respectivo aumento de 20,67% na receita com energia vendida, R\$1,9 bilhão em 2012 na comparação com os R\$1,6 bilhões do ano de 2011. Essa variação decorre, em grande parte, em função do aumento de 25,80% no preço médio de venda da energia, R\$137,23/MWh em 2012 em comparação a R\$109,08/MWh em 2011.

Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD

A receita de TUSD da Cemig Distribuição e da Light correspondeu a R\$2,2bilhões em 2012, representando um aumento de 11,98% quando comparado aos R\$2bilhões de 2011. Essa Receita advém dos encargos



cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida por outros Agentes do Setor.

Receita de Concessão de Transmissão e Receita de Indenização

A receita de concessão de transmissão auferida em 2012 foi de R\$1,6 bilhão, ante os R\$1,4 bilhão de 2011. Esse aumento de 19,05% decorre principalmente do aumento dos ativos de transmissão da Companhia em função das novas aquisições ocorridas em 2011, principalmente da Abengoa, adquirida por meio da controlada indireta TAESA. A receita de transmissão agregada pela TAESA, proporcional à nossa participação, foi de R\$696 milhões em 2012, ante R\$564 milhões no mesmo período do ano anterior.

A Companhia registrou em 2012 o ganho estimado de R\$192 milhões em função da indenização dos ativos de transmissão que foram enquadrados dentro dos critérios da MP 579.

Receita com transações com energia na CCEE

A receita com transações com energia na CCEE foi de R\$427.360 no ano de 2012, em comparação a R\$268.970 de 2011, representando um aumento de 58.9%. Esse resultado decorre principalmente do aumento médio do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) no último trimestre de 2012.

Outras Receitas Operacionais

Referem-se aos serviços taxados, fornecimento de gás, ao compartilhamento de infraestrutura, à subvenção de consumidores inscritos como baixa renda e aos demais serviços prestados em função do serviço concedido. O resultado apresentou um aumento de 34,62% nos períodos comparados (R\$1,3 bilhão em 2012, em comparação a R\$1 bilhão em 2011). A



variação decorre, principalmente, do aumento de 30,4% no fornecimento de gás e dos 216,09% referente aos novos critérios definidos pela ANEEL para a subvenção aos consumidores de baixa renda, por meio da Resolução 472 de janeiro de 2012. Esta estabeleceu a metodologia para a apuração da diferença mensal de receita e o montante de recursos a ser repassado às distribuidoras para custear essa diferença, no âmbito da aplicação da Tarifa Social de Energia Elétrica.

— Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita

Os impostos e encargos incidentes sobre a receita foram de R\$7.617.946,00 no acumulado do ano de 2012, ante a R\$6.996.502 em 2011, um aumento de 8,88%. As principais variações nas deduções à Receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível - CCC

A dedução à Receita referente à CCC foi de R\$565.083,00 no ano de 2012, comparada a R\$717.632,00 em 2011, representando uma redução de 21,26%. Esta se refere aos Custos de Operação das Usinas térmicas do sistema interligado e isolado brasileiro, rateados entre os concessionários de energia elétrica, por meio de Resolução da ANEEL.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Os pagamentos da CDE são definidos por meio de Resolução da ANEEL, e apresentaram um aumento de 19,40% nos períodos comparados. A dedução à Receita, referente à CDE, foi de R\$616.253 em 2012, ante R\$516.122 no acumulado de 2011.



As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

	2012	2011	Var %
Impostos sobre a Receita			
ICMS	3.954.319	3.575.298	10,6%
COFINS	1.655.724	1.495.852	10,7%
PIS-PASEP	359.496	324.824	10,7%
ISSQN e outros	7.472	5.591	33,6%
	5.977.011	5.401.565	10,7%
Encargos do Consumidor			
Reserva Global de Reversão – RGR	287.248	204.887	40,2%
Programa de Eficiência Energética –PEE	38.357	42.640	-10,0%
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	616.253	516.122	19,4%
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	565.083	717.632	-21,3%
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	47.282	37.001	27,8%
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -FNDCT	41.027	32.057	28,0%
Pesquisa Expansão Sistema Energético – EPE/MME	20.513	16.091	27,5%
Encargos de Capacidade Emergencial	-	359	
Adicional 0,30% (Lei 12.111/09)	25.172	28.148	-10,6%
	1.640.935	1.594.937	2,9%
	7.617.946	6.996.502	8,9%

— Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro)

Os Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro) foram de R\$14,6 bilhões em 2012, comparados a R\$11,4 bilhões no de 2011, representando um aumento de 27,91%. Esse resultado deve-se, principalmente, aos aumentos nos custos com participação dos empregados no resultado, energia elétrica comprada para revenda, reversão operacionais, encargos de uso da rede básica de transmissão e gás comprado para revenda.

As principais variações nas Despesas estão descritas a seguir:



Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda foi de R\$5,95 bilhões no ano de 2012, comparados a R\$4,28 bilhões de 2011, representando um aumento de 39,11%. Esse resultado decorre, principalmente, dos seguintes fatores:

- aumento de 164,09% nas exposições financeiras ao mercado de curto prazo da Cemig Distribuição, que foi de R\$890 milhões em 2012, comparados a R\$337 milhões em 2011, devido ao aumento nos valores médios do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) em todos os submercados, passando de R\$29,42 por MWh em 2011 para R\$166,69 por MWh em 2012;
- aumento de 42,8% na energia adquirida em ambiente regulado, que foi de R\$2,8 bilhões em 2012, comparados a R\$1,9 bilhão em 2011. Este aumento decorre substancialmente da ligação das usinas térmicas em 2012, com um custo mais elevado, e a transferência desse aumento custo para as distribuidoras;
- aumento de 16,29% na despesa com energia proveniente de Itaipu Binacional da Cemig Distribuição, indexada ao Dólar, que foi de R\$885 milhões em 2012, comparados aos R\$761 milhões de 2011. A principal causa de crescimento foi a desvalorização do Real frente ao Dólar no exercício de 2012, comparada a uma valorização no mesmo período de 2011. O Dólar médio relativo às faturas no exercício de 2012 foi de R\$1,974, em comparação a R\$1,676 do mesmo período de 2011, o que representou uma variação de 17,78%.



Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A Despesa com Encargos de Uso da Rede de Transmissão em 2012 foi de R\$1 bilhão ante R\$0,8 bilhão de 2011, um aumento de 21,81%. Essa despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de Distribuição e Geração de energia elétrica, em face da utilização das instalações, componentes da rede básica, sendo os valores a serem pagos pela Companhia definidos por meio de Resolução pela ANEEL.

Pessoal

A despesa com Pessoal foi de R\$1,4 bilhão em 2012 comparados a R\$1,2 bilhão em 2011, representando um aumento de 8,97%. Este resultado decorre, principalmente, do reajuste salarial ocorrido em novembro de 2011 e 2012, com reajustes médio de 8,20% e 4,5%, respectivamente,

Obrigações Pós-emprego

A despesa com Obrigações Pós-emprego foi de R\$134 milhões em 2012 comparados a R\$124 milhões em 2011, representando um aumento de 8,06%. Esta despesa representa a atualização da obrigação calculada em conformidade a laudo atuarial elaborado por consultores externos.

Depreciação/Amortização

A despesa com Depreciação e Amortização apresentou um aumento de 1,83%, na comparação entre os períodos: R\$1 bilhão em 2012, comparada a R\$983 milhões em 2011. Este resultado decorre, substancialmente do aumento nos ativos da concessão em função do maior programa de investimentos, principalmente no negócio de distribuição, o que compensou o efeito da redução da taxa de depreciação e amortização a partir de 2012 em função da revisão da vida útil dos ativos.



Provisões Operacionais

As provisões operacionais foram de R\$782 milhões em 2012 comparados a R\$258 milhões em 2011, um aumento de 203,10%. Esta variação decorre, principalmente, dos seguintes itens:

- Provisão de R\$159 milhões para Crédito de Liquidação Duvidosa em 2012 da Cemig D referentes à perda relativa ao ICMS sobre Encargos de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD em decorrência da não expectativa de recebimento dos valores.
- Provisão de R\$403 milhões referente ao Termo de Conciliação firmado entre a Companhia e a União em ação relacionada à extinta Conta CRC, o que viabilizou a operação de liquidação antecipada do contrato da CRC com o Governo do Estado de Minas Gerais.

Vide mais detalhes na Nota Explicativa nº 25 às Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Serviços de terceiros

A despesa com Serviços de Terceiros foi de R\$1.127 milhões em 2012 comparados a R\$1.031 milhões em 2011, representando um aumento de 9,31%. As principais variações decorrem do maior volume de serviços de comunicação, manutenção e conservação e conservação e limpeza. O detalhamento dos serviços de terceiros está demonstrado na Nota Explicativa nº 25 das Demonstrações Contábeis Consolidadas.



Gás Comprado para Revenda

O custo com compra de gás para revenda foi de R\$495 milhões em 2012, comparado a R\$329 milhões de 2011, representando um aumento de 50,46%. Essa variação deve-se, principalmente, ao aumento na quantidade comprada, nos períodos comparados, em consequência de maior comercialização de gás pela Gasmig em 2012, uma vez que a expansão do consumo dos clientes localizados nas regiões do Vale Aço e do Sul de Minas gerou maior atividade industrial.

— Receitas (Despesas) Financeiras

A Receita Financeira Líquida apurada em 2012 foi de R\$1,3 bilhão ante uma Despesa Financeira Líquida de R\$970 milhões em 2011. Segue os principais fatores que afetaram o Resultado Financeiro:

- Negociação com o estado de Minas Gerais para a quitação antecipada da CRC com um desconto de 35% para depósito à vista. Após a aplicação do desconto e o acréscimo de juros e correção monetária previstos no contrato, o valor em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$4.167.907, que deduzido o valor recebido do FIDC (R\$1.785.045), gerou um ganho financeiro de R\$2.382.862 registrado no resultado de 2012 (valores em milhares de Reais)
- Redução de 27,80% nas rendas de aplicação financeira em função do menor volume de recursos aplicados no exercício de 2012;
- Aumento de 18,54% nos Acréscimos Moratórios de Contas de Energia, que foi de R\$179 milhões no exercício de 2012 em comparação a R\$151



milhões no mesmo período de 2011, em decorrência de melhoria no processo de arrecadação e negociação de débitos;

- Receita com Variações Cambiais: R\$44 milhões em 2012 comparados a R\$20 milhões em 2011, devido, principalmente, de resultado de aplicações financeiras em moeda estrangeira da Taesa;
- Aumento na Despesa de Variações Cambiais: R\$82 milhões em 2012 comparados a R\$40 milhões em 2011, devido, principalmente, de variações cambiais de contratos de empréstimos lastreados em dólar assumidos pela Taesa em decorrência da aquisição da Abengoa.



Resultado Financeiro Líquido

	Consolidado (R\$ mil)		
	2012	2011	Var.
RECEITAS FINANCEIRAS			
Renda de Aplicação Financeira	295.812	410.195	-27,9%
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	179.475	150.522	19,2%
Juros e Variação Monetária Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	157.366	152.145	3,4%
Variações Cambiais	43.692	20.453	113,6%
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(41.625)	(42.347)	1,7%
Ganhos com Instrumentos Financeiros	27.588	16.120	71,1%
Rendas FIDC	-	-	-
Variação Monetária	2.607	-	-
Variação Monetária sobre Finsocial (Nota 9)	57.282	67.341	-14,9%
Variação Monetária de Depósito Judicial (Nota 11)	-	67.506	-
Atualização Monetária da CRC (Nota 12)	2.382.862	-	-
Outras	105.180	153.060	-31,3%
	3.210.239	994.995	222,6%
DESPEAS FINANCEIRAS			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(1.242.959)	(1.311.023)	5,5%
Variações Cambiais	(81.933)	(39.870)	-105,5%
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(185.965)	(145.780)	-27,6%
Variação Monetária – Concessão Onerosa	(34.077)	(21.239)	-60,4%
Variação Monetária – P&D e PEE	(23.522)	(34.825)	48,1%
Variação Monetária – Outras	(48.104)	(91.654)	90,5%
Ajuste a Valor Presente	(1.064)	(1.042)	-2,1%
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(132.418)	(162.878)	18,7%
Atualização Monetária de AFAC (Nota 23)	-	(66.136)	-
Outras	(207.873)	(90.819)	-128,9%
	(1.957.915)	(1.965.266)	0,4%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1.252.324	(970.271)	229,1%

— Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig apurou, em 2012, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$1 bilhão em relação ao Resultado de R\$5,3 bilhões antes dos efeitos fiscais, um percentual de 19,93%. Em 2011, a Companhia apurou Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$918 milhões em relação ao lucro de R\$3.333 antes dos efeitos fiscais, um percentual de 27,54%.



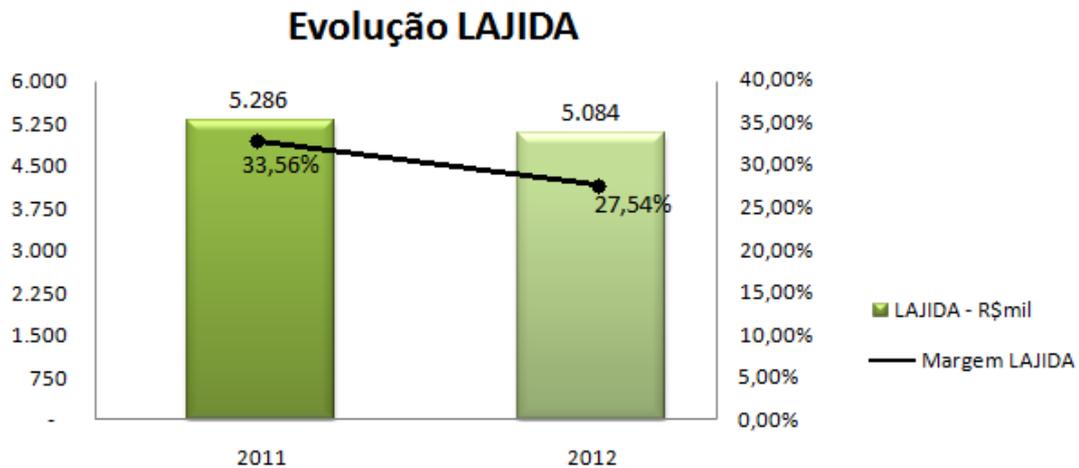
— LAJIDA

O LAJIDA da Cemig apresentou uma redução de 3,82% no ano de 2012 na comparação com 2011, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

<i>LAJIDA - R\$ milhões</i>	2012	2011	Var.
Resultado do Exercício	4.272	2.415	76,89%
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	1.063	918	15,80%
+ Resultado Financeiro	(1.252)	970	-
+ Amortização e Depreciação	1.001	983	1,83%
= LAJIDA	5.084	5.286	(3,82%)

37

CEMIG



A queda do LAJIDA de 2012 em comparação ao de 2011, de 3,82%, deve-se principalmente ao aumento nos custos com compra de energia pelas controladas do negócio de distribuição, sendo que esse gasto a maior será recebido nos próximos reajustes tarifários dessas empresas.



— Light - Destaques de 2012

- O consumo total de energia no ano de 2012 foi 2% superior ao consumo do mesmo trimestre do ano anterior alcançando 23.384 GWh;
- A Receita Líquida, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$6.943,8 milhões, 12,9% acima da receita registrada em 2011;
- No ano, o EBITDA foi de R\$ 1.456,2 milhões, 17,7% superior ao de 2011, com margem EBITDA de 21,0%, 0,9 p.p. acima do realizado no ano passado, reflexo do crescimento do mercado da distribuidora, com aumento da receita líquida no ano. Quando ajustado pela CVA, isto é, os ativos e passivos regulatórios, que deverão ser considerados no próximo reajuste tarifário da distribuidora, refletindo portanto, o potencial de geração bruta futura de caixa, o EBITDA ajustado seria de R\$ 1.781,6 milhões no ano.
- Em 2012, o lucro líquido foi de R\$ 423,9 milhões, 24,0% acima do resultado de 2011, influenciado principalmente pelo melhor desempenho operacional no ano, com crescimento de 2,0% no consumo da distribuidora.
- A Companhia encerrou o mês de dezembro com dívida líquida de R\$4.273,1 milhões, um aumento de 26,3% em comparação a dezembro de 2011. O índice de alavancagem calculado para efeito de covenants Dívida Líquida/EBITDA ficou em 2,9x;
- As perdas não técnicas dos últimos 12 meses foram de 45,4% calculadas sobre o mercado faturado de baixa tensão (critério Aneel), representando um aumento de 5,0 p.p. com relação a dezembro de 2011, impactado



fortemente pela mudança de critério no tratamento de clientes com inadimplência de longa data;

- Foi aprovada em 25 de março, pelo Conselho de Administração, a proposta de distribuição de R\$91.770.327,00, ou, R\$0,45 por ação, de dividendos, referentes à reserva de lucros existente no balanço de 31 de dezembro de 2012. Tal valor, somado aos já deliberados no curso do exercício, corresponde a um payout de 86,5% do lucro líquido ajustado do ano e somado aos pagamentos no transcorrer do ano levam a um dividend yield de 7,8%. A proposta será submetida à aprovação em AGO a ser convocada.

Para maiores informações acesse o link abaixo:

http://v2.light.infoinvest.com.br/ptb/3373/DFP_2012_Reapresentada.pdf



— Taesa – Destaques de 2012

- O Lucro Líquido totalizou R\$589 milhões em 2012, resultado 19% superior ao de 2011. A Margem EBITDA Ajustada sem IFRS foi de 87,6%;
- Dividendos: a Companhia pagou aos seus acionistas R\$429,0 milhões referentes ao resultado de 2011 e R\$160,0 milhões de dividendos intercalados referentes ao resultado de 2012. O saldo de R\$359,0 milhões referente ao resultado de 2012 será pago até 30 de Junho de 2013;
- A TAESA continuou a expandir a sua base de ativos, passando a reter 100% das ações da UNISA, após o pagamento de R\$902,0 milhões pelos 50% remanescentes. A Companhia também assinou um contrato para a transferência das participações da CEMIG no grupo TBE por R\$1,7 bilhões;
- Foi realizada uma oferta primária de ações de R\$1,7 bilhões e uma emissão de debêntures no mercado local de R\$2,1 bilhões, ambas com o intuito de otimizar sua estrutura de capital e dessa forma dispor de recursos para financiar seu plano de crescimento;

Para maiores informações acesse o link abaixo:

http://ri.taesa.com.br/taesa2011/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=37885



DEMONSTRAÇÃO SEGREGADA POR EMPRESA

DEMONSTRAÇÕES SEGREGADAS POR EMPRESA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

DESCRIÇÃO	HOLDING	CEMIG - GT	CEMIG-D	LIGHT	ETEP, ENTE, ERTE, EATE, ECTE	GASMIG	CEMIG TELECOM	SÁ CARVALHO	ROSAL	OUTRAS	ELIMINAÇÕES / TRANSFERÊNCIAS	TOTAL
ATIVO	17.056.346	16.234.970	11.640.874	3.068.310	1.411.665	937.528	421.795	179.106	145.921	1.626.636	(11.950.037)	40.773.114
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.057.122	825.362	190.233	103.071	44.140	19.414	31.873	6.632	3.421	204.542	-	2.485.810
Contas a Receber	-	677.673	1.887.991	456.784	36.294	73.955	-	4.903	3.827	134.230	(77.198)	3.198.459
Títulos e Valores Mobiliários - Aplic. Financeira	34.990	1.420.230	100.861	1.903	-	3.773	46.583	14.080	7.195	89.939	-	1.719.554
Tributos	452.122	250.198	1.360.886	304.778	4.707	64.029	33.622	500	59	83.990	-	2.554.891
Outros Ativos	3.256.399	362.174	1.564.351	153.174	73.338	167.539	44.813	4.052	414	79.911	(608.589)	5.097.576
Investimentos/Imob./Intangível/Financeiro de Concessão	12.255.713	12.699.333	6.536.552	2.048.600	1.253.186	608.818	264.904	148.939	131.005	1.034.024	(11.264.250)	25.716.824
PASSIVO	17.056.346	16.234.970	11.640.874	3.068.310	1.411.665	937.528	421.795	179.106	145.921	1.626.636	(11.950.037)	40.773.114
Fornecedores e suprimentos	12.338	291.377	1.116.600	224.896	32.305	42.765	10.593	1.096	4.670	63.721	(64.899)	1.735.462
Empréstimo, Financiamento e Debêntures	1.102.721	8.140.323	4.609.630	1.216.137	398.512	172.370	143.031	-	-	387.586	-	16.170.310
Juros sobre capital próprio e Dividendos	3.478.810	310.901	119.947	19.493	8.737	21.774	-	6.611	3.802	21.346	(512.611)	3.478.810
Obrigações Pós-Emprego	104.485	444.789	1.412.937	285.562	-	-	-	-	-	70.240	-	2.318.013
Tributos	60.119	917.498	944.005	200.719	159.170	27.915	10.461	44.688	1.122	84.028	197.641	2.647.366
Outros Passivos	253.811	635.101	974.606	270.615	43.073	191.101	9.734	2.813	2.126	100.941	(104.830)	2.379.091
Patrimônio Líquido	12.044.062	5.494.981	2.463.149	850.888	769.868	481.603	247.976	123.898	134.201	898.774	(11.465.338)	12.044.062
RESULTADO												
Receita Operacional Líquida	334	5.424.070	9.503.792	2.090.617	338.722	625.167	136.151	54.795	40.485	785.185	(538.943)	18.460.375
Custos e Despesas Operacionais	(519.246)	(2.428.438)	(9.007.115)	(1.803.135)	(76.934)	(573.472)	(118.153)	(13.651)	(23.794)	(613.999)	538.943	(14.638.994)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(728.807)	(4.179.651)	(1.037.509)	-	-	-	(648)	(9.573)	(266.766)	271.682	(5.951.272)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	-	(269.269)	(794.333)	(142.926)	-	-	-	-	(2.933)	(39.907)	238.772	(1.010.596)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	-	(495.114)	-	-	-	-	-	(495.114)
Custo de construção	-	(118.320)	(1.228.483)	(174.449)	(39.408)	(24.856)	-	-	-	(44.678)	-	(1.630.194)
Pessoal	(33.910)	(311.505)	(830.118)	(76.535)	(11.099)	(21.200)	(38.885)	(1.341)	(1.472)	(34.731)	-	(1.360.796)
Participações dos Empregados no Resultado	(12.661)	(63.289)	(164.186)	-	-	-	(1.477)	(274)	(136)	(1.632)	-	(243.655)
Obrigações Pós-Emprego	(10.111)	(29.992)	(93.888)	-	-	-	-	-	-	-	-	(133.991)
Materiais	(182)	(18.819)	(52.396)	(6.665)	380	(1.002)	(178)	(220)	(326)	(3.127)	-	(82.535)
Serviços de Terceiros	(22.451)	(217.506)	(695.245)	(108.949)	(14.436)	(8.249)	(22.338)	(2.468)	(3.176)	(60.366)	27.706	(1.127.478)
Comp. Financ. pela Utilização de Recursos Hídricos	-	(179.499)	-	-	-	-	-	(2.107)	(1.276)	(3.502)	-	(186.384)
Depreciação e Amortização	(330)	(356.986)	(392.634)	(100.874)	(7.194)	(19.827)	(36.050)	(5.522)	(4.267)	(76.872)	-	(1.000.556)
Provisões Operacionais	(400.613)	1.821	(269.014)	(94.707)	-	(147)	-	(258)	63	(18.965)	-	(781.806)
Outras Despesas Líquidas	(38.988)	(136.267)	(307.167)	(60.521)	(5.177)	(3.077)	(18.967)	(1.134)	(649)	(63.453)	783	(634.617)
Resultado Operac. antes do Res. de Equiv. Patrim. e Financeiro	(518.912)	2.995.632	496.677	287.482	261.788	51.695	17.998	41.144	16.691	171.186	-	3.821.381
Ganho na diluição de participação em controladas em conjunto	-	259.325	-	4.147	-	-	-	-	-	1.021	-	264.493
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(2.854)	-	(336)	-	-	-	-	-	(82)	-	(3.272)
Receita Financeira	2.476.610	258.054	289.083	51.976	4.478	31.476	10.767	1.233	1.106	85.456	-	3.210.239
Despesa Financeira	(137.282)	(897.834)	(573.955)	(171.857)	(41.371)	(12.415)	(13.182)	(398)	(90)	(109.531)	-	(1.957.915)
Resultado antes do IR e CSLL	1.820.416	2.612.323	211.805	171.412	224.895	70.756	15.583	41.979	17.707	148.050	-	5.334.926
Imposto de Renda e Contribuição Social	(119.019)	(632.213)	(312.937)	(55.258)	(36.714)	(14.370)	(3.626)	(14.159)	(1.670)	(314.127)	-	(1.504.093)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(68.335)	(60.625)	292.497	9.301	7.869	(477)	(2.080)	1.130	(26)	261.598	-	440.852
Resultado do Período	1.633.062	1.919.485	191.365	125.455	196.050	55.909	9.877	28.950	16.011	95.521	-	4.271.685



INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

DESCRIÇÃO	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE 31/12/2012							
	ENERGIA ELÉTRICA			GÁS	TELECOMUNICAÇÕES	OUTRAS	ELIMINAÇÕES	TOTAL
GERAÇÃO	TRANSMISSÃO	DISTRIBUIÇÃO						
ATIVO	12.913.433	9.928.623	14.156.560	937.528	421.795	2.738.600	(323.425)	40.773.114
INVESTIMENTO	804.340	(178.574)	1.445.841	155.368	32.244	892	-	2.260.110
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.556.378	1.680.311	11.721.547	625.167	136.151	294.383	(553.562)	18.460.375
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA								
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(767.371)	-	(5.274.886)	-	-	(180.697)	271.682	(5.951.272)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(286.575)	(229)	(972.415)	-	-	-	248.623	(1.010.596)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	(495.114)	-	-	-	(495.114)
Total Custos Operacionais com Energia Elétrica e Gás	(1.053.946)	(229)	(6.247.301)	(495.114)	-	(180.697)	520.305	(7.456.982)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS								
Pessoal e Administradores	(193.672)	(142.710)	(911.233)	(21.200)	(38.885)	(53.096)	-	(1.360.796)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(40.281)	(23.476)	(164.186)	-	(1.477)	(14.235)	-	(243.655)
Obrigações Pós-Emprego	(20.155)	(9.837)	(93.888)	-	-	(10.111)	-	(133.991)
Materiais	(9.910)	(9.839)	(57.846)	(1.002)	(178)	(3.760)	-	(82.535)
Serviços de Terceiros	(170.194)	(96.901)	(807.304)	(8.249)	(22.338)	(50.777)	28.285	(1.127.478)
Depreciação e Amortização	(388.777)	(4.426)	(494.243)	(20.304)	(36.050)	(56.756)	-	(1.000.556)
Provisões Operacionais	1.647	3.808	(386.168)	(147)	(258)	(400.688)	-	(781.806)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(186.384)	-	-	-	-	-	-	(186.384)
Custo de Construção	-	(159.497)	(1.445.841)	(24.856)	-	-	-	(1.630.194)
Outras	(114.148)	(41.327)	(371.170)	(3.077)	(18.967)	(90.900)	4.972	(634.617)
Total Custo de Operação	(1.121.874)	(484.205)	(4.731.879)	(78.835)	(118.153)	(680.323)	33.257	(7.182.012)
CUSTO TOTAL	(2.175.820)	(484.434)	(10.979.180)	(573.949)	(118.153)	(861.020)	553.562	(14.638.994)
Resultado Operac. Antes do Res. De Equiv. Patrim. E Financeiro	2.380.558	1.195.877	742.367	51.218	17.998	(566.637)	-	3.821.381
Ganho na diluição de participação em controlada em conjunto	-	259.325	5.168	-	-	-	-	264.493
Resultado de Equivalência Patrimonial	(3.272)	-	-	-	-	-	-	(3.272)
Receita Financeira	131.046	156.232	327.482	31.476	10.767	2.553.236	-	3.210.239
Despesa Financeiro	(429.091)	(564.206)	(727.146)	(12.415)	(13.182)	(211.875)	-	(1.957.915)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	2.079.241	1.047.228	347.871	70.279	15.583	1.774.724	-	5.334.926
Imposto de Renda e Contribuição Social	(612.031)	(107.245)	(428.719)	(14.370)	(3.626)	(338.102)	-	(1.504.093)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	55.747	(123.425)	373.850	(477)	(2.080)	137.237	-	440.852
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.522.957	816.558	293.002	55.432	9.877	1.573.859	-	4.271.685



— Receita Anual Permitida – RAP

Resolução Homologatoria ANEEL - nº 1.313*

Receita Anual Permitida - RAP	RAP	% Cemig	Cemig Consolidado	Cemig GT
Taesa		43,0%		638.566.429
ETE0	130.695.987	100,0%	56.199.275	
ETAU	32.230.169	52,6%	7.287.048	
NOVATRANS	386.271.534	100,0%	166.096.760	
TSN	361.361.807	100,0%	155.385.577	
GTESA	6.610.066	100,0%	2.842.328	
PATESA	15.875.326	100,0%	6.826.390	
Munirah	27.116.003	100,0%	11.659.881	
Brasnorte	21.983.585	38,7%	3.655.453	
Abengoa				
NTE	113.773.931	100,0%	48.922.790	
STE	60.710.249	100,0%	26.105.407	
ATEI	110.733.507	100,0%	47.615.408	
ATEII	168.557.454	100,0%	72.479.705	
ATEIII	77.884.667	100,0%	33.490.407	
Cemig GT	148.535.678	100,0%	148.535.678	148.535.678
Cemig Itajuba	30.478.914	100,0%	30.478.914	30.478.914
Centroeste	12.931.500	51,0%	6.595.065	
Transirapé	16.767.372	24,5%	4.108.006	
Transleste	30.326.381	25,0%	7.581.595	
Transudeste	18.796.578	24,0%	4.511.179	
TBE				
EATE	319.747.817	50,0%	159.809.959	
STC	30.054.382	40,0%	12.018.747	
Lumitrans	19.783.390	40,0%	7.911.378	
ENTE	167.314.049	50,0%	83.640.293	
ERTE	29.567.524	50,0%	14.780.805	
ETEP	72.846.843	50,0%	36.408.852	
ECTE	70.610.434	19,1%	13.479.532	
EBTE (participação Cemig Gt e EATE)	33.500.428	74,5%	24.954.469	
ESDE	10.098.940	50,0%	5.046.440	4.948.480
Light	6.645.644	32,6%	2.165.151	
Transchile**	17.138.480	49,0%	8.397.855	
RAP TOTAL CEMIG			1.208.990.347	822.529.501

* Receitas anuais permitidas com vigência entre 1º de julho de 2012 e 30 de junho de 2013.

** A receita de transmissão da Transchile é dada em Dólar Norte Americano e é corrigida, anualmente, de acordo com o Decreto Nº 163 (http://www.cne.cl/images/stories/normativas/otros%20niveles/electricidad/DOC65_-_decreto163obrasurgentes.pdf). Para o ano de 2012 (de janeiro a dezembro) a receita de transmissão orçada para a empresa foi da ordem de US\$ 8.314.000,00. Já para o ano de 2013 a RAP prevista é da ordem de US\$ 8.462.000,00. Na elaboração desta tabela foi utilizado o câmbio do dia 13/11/2012 de R\$ 2,0614/US\$ para a transformação da receita em termos de Reais.



Anexos

Quadros Cemig D (milhares de Reais)

Quadro I

MERCADO CEMIG D				
TRIMESTRE	(GWh)			GW
	CATIVO	TUSD ENERGIA ¹	E.T.D ²	TUSD DEMANDA ³
1ºTri 11	6.034	4.797	10.831	25
2ºTri 11	5.969	5.127	11.096	26
3ºTri 11	6.166	5.274	11.441	24
4ºTri 11	6.093	5.149	11.242	26
1ºTri 12	5.970	4.902	10.871	26
2ºTri 12	6.114	5.020	11.134	27
3ºTri 12	6.193	5.114	11.307	27
4ºTri 12	6.357	4.897	11.254	27

(1) Refere-se à parcela de energia para cálculo dos encargos regulatórios cobrados dos clientes livres (parcela A)

(2) Energia total distribuída

(3) Soma das demandas faturadas de TUSD, segundo as demandas contratadas (parcela B)

Receitas Operacionais	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Vendas a consumidores finais	2.789	2.611	7	10.768	9.872	9
TUSD	476	473	1	1.872	1.825	3
Receita de construção	247	436	-43	1.228	1.175	5
Outras	216	40	440	421	195	116
Subtotal	3.728	3.560	5	14.289	13.067	9
Deduções	(1.205)	(1.173)	3	(4.785)	(4.557)	5
Receita Líquida	2.523	2.387	6	9.504	8.510	12

Despesas Operacionais	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Despesas com pessoal	260	225	16	830	767	8
Participação de Empregados e Administradores no Resultado	46	96	(52)	164	148	11
Obrigações Pós-Emprego	24	21	14	94	87	8
Materiais	17	20	(15)	52	64	(19)
Serviços de Terceiros	196	195	1	695	681	2
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.380	706	95	4.180	2.936	42
Depreciações e amortizações	115	100	15	393	384	2
Provisões Operacionais	203	48	(423)	269	161	67
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(187)	(67)	179	794	672	18
Custo de construção	633	677	(6)	1.228	1.175	5
Outras Despesas Líquidas	162	65	149	308	205	50
Total	2.849	2.086	37	9.007	7.280	24

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Receita Líquida	2.522	2.386	6	9.504	8.510	12
Despesas Operacionais	2.849	2.096	36	9.007	7.281	24
Resultado Operacional	(326)	300	-209	497	1.229	(60)
LAJIDA	-211	400	-153	890	1613	-45
Resultado Financeiro	(79)	(46)	-72	(285)	(216)	32
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	187	(68)	(375)	(21)	(293)	(93)
Lucro Líquido	(218)	186	-	191	720	(73)



Quadros Cemig GT (milhares de Reais)

Receitas Operacionais	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Vendas a consumidores finais	752	667	13	2.868	2.577	11
Suprimento + Transações CCEE	499	458	9	2.027	1.687	20
Receita de concessão de transmissão - com impostos	307	306	0	1.490	1.305	14
Receita de construção	42	41	2	119	92	29
Outras	238	43	454	256	58	341
Subtotal	1.838	1.515	21	6.760	5.719	18
Deduções	(345)	(335)	3	(1.336)	(1.187)	13
Receita Líquida	1.493	1.180	27	5.424	4.532	20

Despesas Operacionais	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	76	84	(10)	312	300	4
Participação dos Empregados e Administradores	19	39	(51)	63	55	15
Obrigações Pós Emprego	8	7	14	30	28	7
Materiais	4	10	(60)	24	23	4
Serviços de Terceiros	86	63	37	218	164	33
Depreciação e Amortização	96	104	(8)	357	381	(6)
Royalties	44	40	10	179	148	21
Provisões Operacionais (Reversão)	(5)	3	(267)	(2)	12	117
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	70	66	6	269	245	10
Energia Elétrica Comprada para Revenda	300	154	95	729	583	25
Custo de Construção	41	41	-	118	92	28
Outras Despesas	65	31	110	131	86	52
Total	804	642	25	2.428	2.117	15

Demonstração do Resultado	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Receita Líquida	1.493	1.180	27	5.424	4.532	20
Despesas Operacionais	804	641	25	2.428	2.116	15
Resultado Operacional	689	539	28	2.996	2.416	24
LAJIDA	1.042	642	62	3.610	2.796	29
Ganho na Emissão de Ações	6	-	0	259	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(1)		(2)	(1)	100
Resultado Financeiro	(152)	(176)	-14	(640)	(662)	(3)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(85)	(82)	4	(693)	(484)	43
Lucro Líquido	709	280	153	1.920	1.269	51



Quadros Cemig Consolidado (milhões de Reais)

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em GWh)	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Residencial	2.937	2.657	11	11.518	10.742	7
Industrial	6.611	6.581	0	25.969	26.029	(0)
Comercial	2.094	1.776	18	7.950	6.985	14
Rural	770	682	13	2.874	2.646	9
Outros	1.123	1.010	11	4.357	4.002	9
Subtotal	13.535	12.706	7	52.668	50.404	4
Consumo próprio	15	15	-	62	57	9
Suprimento a outras Concessionárias	3.669	3.957	(7)	13.868	14.458	(4)
Vendas no Proinfa	44	55	(20)	127	121	5
TOTAL	17.263	16.733	3	66.725	65.040	3

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em R\$ milhões)	4T11	4T10	Δ%	2012	2011	Δ%
Residencial	1.611	1.461	10	6.227	5.452	14
Industrial	1.173	1.133	3	4.582	4.362	5
Comercial	949	815	16	3.542	3.045	16
Rural	210	188	12	785	708	11
Outros	385	348	11	1.464	1.313	12
Energia Vendida a Consumidores Finais	4.328	3.945	10	16.600	14.880	12
Fornecimento não faturado, líquido	46	37	25	71	75	(5)
Suprimento a outras Concessionárias	588	396	48	1.903	1.577	21
Vendas no Proinfa	14	18		39	36	9
TOTAL	4.977	4.396	13	18.614	16.568	12

MERCADO POR EMPRESA

Cemig Distribuição	
Vendas 2012	GWh
Industrial	4.174
Residencial	8.870
Rural	2.857
Comercial	5.438
Outros	3.292
Subtotal	24.631
Vendas CCEE (PLD)	323
Total	24.954

Cemig GT	
Vendas 2012	GWh
Consumidores Livres	20.523
Vendas no Atacado	14.449
CCEAR Outras	9.679
CCEAR Grupo Cemig	2.008
Vendas ACL	2.762
Vendas CCEE (PLD)	3.176
Total	38.148

Geração Independente	
Vendas 2012	GWh
Horizontes	93
Ipatinga	309
Sá Carvalho	535
Barreiro	98
CEMIG PCH S.A	110
Rosal	263
Capim Branco	590
Cachoeirão	77
PARQUE EÓLICO	127
PIPOCA	51
Baguari	300
TOTAL	2.553

Light - Distribuição	
Vendas 2012	GWh
Industrial	497
Residencial	2.647
Comercial	2.227
Rural	17
Outros	1.099
CCEAR	1.332
Vendas CCEE (PLD)	304
TOTAL	8.123



Demonstração do Resultado	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Receita Líquida	5.088	4.319	18	18.460	15.749	17
Despesas Operacionais	4.923	3.308	49	14.639	11.445	28
Resultado Operacional	165	1.011	(84)	3.821	4.304	(11)
Ganho na Emissão de Ações	5	-	-	264	-	-
Equivalência Patrimonial	(1)	(1)	-	(3)	(1)	-
LAJIDA	715	1.267	(44)	5.083	5.285	(4)
Resultado Financeiro	2.055	(203)	-	1.252	(970)	(229)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(126)	(97)	30	(1.063)	(918)	16
Lucro Líquido	2.098	710	195	4.271	2.415	77

Receitas Operacionais	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Vendas a consumidores finais	4.375	3.980	10	16.671	14.955	11
TUSD	656	513	28	2.215	1.978	12
Suprimento e CCEE	664	516	29	2.330	1.846	26
Receita de Uso da Rede de Transmissão	572	328	74	1.867	1.407	33
Fornecimento de Gás	208	156	33	754	578	30
Receita de Construção	400	574	(30)	1.630	1.538	6
Outras	148	111	33	611	444	38
Subtotal	7.023	6.178	14	26.078	22.746	15
Deduções	(1.935)	(1.859)	4	(7.618)	(6.997)	9
Receita Líquida	5.088	4.319	18	18.460	15.749	17

Despesas Consolidadas	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	388	352	10	1.361	1.249	9
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	66	150	(56)	244	221	10
Benefícios Pós Emprego	34	31	10	134	124	8
Materiais	27	33	(20)	83	98	(16)
Serviços de Terceiros	349	310	13	1.127	1.031	9
Energia Comprada	1.839	1.076	71	5.951	4.278	39
Depreciação e Amortização	289	257	12	1.001	982	2
Royalties	46	41	13	186	154	21
Provisões Operacionais	651	51	1.176	782	258	203
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	388	221	75	1.011	830	22
Gás Comprado para Revenda	139	93	50	495	329	50
Custos de Construção	403	567	(29)	1.630	1.529	7
Outras Despesas	305	125	144	635	361	76
Total	4.923	3.307	49	14.639	11.444	28

Resultado Financeiro	4T12	4T11	Δ%	2012	2011	Δ%
Receitas Financeiras	3.210	351	815	3.210	994	223
Renda de Aplicação Financeira	296	97	205	296	410	(28)
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	179	43	317	179	151	19
Governo do Estado de Minas Gerais	157	34	363	157	152	4
Variações Cambiais	44	12	264	44	20	118
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(42)	(14)	197	(42)	(42)	(1)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	28	-	-	28	16	-
Atualização Monetária da CRC	2.383	-	-	2.383	-	-
Outras	165	179	(8)	165	287	(43)
Despesas Financeiras	(1.958)	(489)	300	(1.958)	(1.965)	(0)
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(1.243)	(285)	336	(1.243)	(1.311)	(5)
Variações Cambiais	(82)	(21)	290	(82)	(40)	105
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(186)	(34)	447	(186)	(146)	27
Varição Monetária – concessão onerosa	(34)	(4)	752	(34)	(21)	62
Encargos e Varição monetária de Obrigação Pós-Emprego	(132)	(82)	61	(132)	(163)	(19)
Outras	(281)	(63)	346	(281)	(284)	(1)
Resultado Financeiro	1.252	(138)	(1.007)	1.252	(971)	(229)



Demonstração do Fluxo de Caixa	2012	2011	Δ%
Caixa no Início do Período	2.862	2.980	(4)
Caixa Gerado pelas Operações	3.114	3.898	(20)
Lucro Líquido	4.271	2.415	77
Depreciação e Amortização	1.001	983	2
Fornecedores	548	69	694
Provisões para Perdas Operacionais	638	342	87
Outros Ajustes	(3.344)	89	(3.857)
Atividade de Financiamento	(1.390)	1	-
Financiamentos Obtidos e Aumento de Capital	7.195	4.256	69
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(6.838)	(2.219)	208
Juros de Capital Próprio e Dividendos	(1.747)	(2.036)	(14)
Atividade de Investimento	(2.100)	(4.017)	(48)
Investimentos/Aplicação Financeira/Outras	(1.329)	(1.240)	7
Regaste CRC	1.498	-	
Imobilizado/Intangível	(2.269)	(2.777)	(18)
Caixa no Final do Período	2.486	2.862	(13)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO	2012	2011
CIRCULANTE	11.990	8.531
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.486	2.862
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	1.558	359
Consumidores e Revendedores	2.347	2.550
Concessionários - Transporte de Energia	505	427
Ativo Financeiro da Concessão	1.041	1.120
Tributos Compensáveis	360	354
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	263	221
Estoques	68	54
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	2.422	-
Outros Créditos	940	584
NÃO CIRCULANTE	28.782	28.478
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	-	1.830
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.452	1.236
Tributos Compensáveis	445	328
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	34	24
Depósitos Vinculados a Litígios	1.420	1.388
Consumidores e Revendedores	315	159
Outros Créditos	440	184
Ativo Financeiro da Concessão	11.166	9.086
Investimentos	226	177
Imobilizado	8.811	8.662
Intangível	4.473	5.404
TOTAL DO ATIVO	40.772	37.009



BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO	2012	2011
CIRCULANTE	14.307	12.172
Fornecedores	1.735	1.190
Encargos Regulatórios	413	368
Participações nos Lucros	86	90
Impostos, Taxas e Contribuições	569	517
Imposto de Renda e Contribuição Social	127	129
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	3.479	1.243
Empréstimos e Financiamentos	5.159	4.355
Debêntures	1.947	3.467
Salários e Contribuições Sociais	260	272
Obrigações Pós-emprego	89	101
Provisão para Perdas em Instrumentos Financeiros	-	24
Outras Obrigações	443	416
NÃO CIRCULANTE	14.421	13.092
Encargos Regulatórios	170	262
Empréstimos e Financiamentos	4.126	5.255
Debêntures	4.938	2.703
Impostos, Taxas e Contribuições	1.003	897
Imposto de Renda e Contribuição Social	948	885
Provisões	470	549
Concessões a Pagar	192	130
Obrigações Pós-emprego	2.229	2.187
Outras Obrigações	345	224
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.044	11.745
Capital Social	4.265	3.412
Reservas de Capital	3.954	3.954
Reservas de Lucros	2.856	3.293
Ajustes de Avaliação Patrimonial	969	1.086
TOTAL DO PASSIVO	40.772	37.009

